

O TRABALHO INTERDISCIPLINAR ENTRE A PSICOLOGIA E O SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Maria Gabriela Silva da Costa.

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.costa24@aluno.unifametro.edu.br

Karen Steffany Crisostomo Ramos

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
karen.ramos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Psicologia escolar e educacional

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A atuação da Psicologia e do Serviço Social nas equipes interdisciplinares escolares é essencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, enfrentar as desigualdades sociais e fortalecer o vínculo entre escola, família e comunidade. A inclusão desses profissionais visa não apenas atender às demandas emocionais e sociais dos alunos, mas também aprimorar a qualidade do processo educativo. **Objetivo:** analisar a contribuição da atuação integrada de psicólogos e assistentes sociais no ambiente escolar, destacando os benefícios e desafios dessa prática interdisciplinar. **Metodologia:** pesquisa descritiva, com revisão bibliográfica. **Resultados:** indicam que a presença de psicólogos favorece o suporte emocional e a orientação vocacional dos estudantes, enquanto os assistentes sociais atuam na mediação entre escola e comunidade, contribuindo para a permanência e inclusão escolar. A ausência desses profissionais sobrecarrega os professores e prejudica o atendimento das demandas emocionais. **Considerações finais:** a atuação integrada é fundamental para consolidar a escola como espaço de promoção da cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Serviço Social; Equipe Interdisciplinar

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma produção advinda da experiência de Estágio Específico I e II na área de Psicologia Escolar, que permite a experiência do graduando nesse campo de atuação antes do término do curso e produção científica, para que entrem em contato com realidades fora da sala de aula e possam articular diálogos e paralelos entre teoria e prática.

Este resumo é uma articulação entre teoria, pesquisa e vivência no campo de estágio voltado para a Psicologia Escolar e tem por objetivo analisar a contribuição da atuação integrada de psicólogos e assistentes sociais no ambiente escolar, destacando os benefícios e desafios dessa prática interdisciplinar.

A Psicologia Escolar e Educacional é uma área de atuação da Psicologia que se estende não só para as unidades de ensino básico, estando presente nos mais diversos tipos de instituições que trabalham o desenvolvimento e o aprendizado (Zoghbi et al., 2024). Sendo assim, essa prática é importante para a compreensão dos diferentes modos de experienciar o processo educacional e como ele pode afetar ou ser afetado pelo meio social.

Segundo o Código de Ética Profissional do Psicólogo, no contexto escolar, o psicólogo deve seguir os princípios éticos de respeito e dignidade, promoção da saúde integral do sujeito, bem como de sua autonomia, compromisso com os direitos humanos e justiça social (Conselho Federal de Psicologia, 2005). Ela(e) é a(o) profissional que investiga, acolhe e intervém nas demandas que atravessam a vivência de alunos, responsáveis, docentes e todos aqueles que participam da rotina da instituição. Seus objetivos são facilitar os processos de aprendizagem e promover a saúde não apenas mental da comunidade, compreendendo que os dois se entrelaçam e se complementam (Zoghbi et al., 2024).

Em 2019, foi decretada a Lei número 13.935, que determina e regulamenta a presença dos serviços de Psicologia e Serviço Social na rede pública de educação básica para atender demandas das políticas de educação através de equipes multiprofissionais, que devem criar ações acerca dos processos de ensino-aprendizagem e de bem estar na comunidade escolar, sendo essa uma grande parceira nessa atuação. A Lei regulamenta a atuação dos profissionais dessas áreas, aumentando a possibilidade de criação de novas estratégias para o enfrentamento dos diversos desafios da escola, além da promoção de saúde para a comunidade (BRASIL, 2019).

A Equipe Interdisciplinar é o conjunto de profissionais de diferentes áreas do conhecimento que trabalham de forma integrada, cooperativa e coordenada em torno de um objetivo em comum. No caso do contexto escolar, o objetivo é a promoção de saúde e garantir uma aprendizagem e uma vivência saudáveis no ambiente da escola. A equipe pode contar com pedagogos, assistentes sociais, psicólogos e psicopedagogos, entre outros profissionais (Brasil, 2022).

A existência de uma equipe interdisciplinar na escola implica em vários desafios, mas também em muitos benefícios para a comunidade envolvida. É uma grande contribuição para o desenvolvimento integral do sujeito em aprendizado, dando uma visão geral do mesmo para além dos requisitos acadêmicos, considerando assim seus aspectos emocionais, psicológicos e sociais, uma vez que eles coexistem no mesmo ambiente e se interligam.

Isso aumenta a possibilidade de construção de estratégias e de oportunidades que garantam a promoção de saúde dentro do ambiente escolar, permitindo que os profissionais encarregados dessa tarefa possam intervir e transitar entre as necessidades com mais segurança e eficácia.

No contexto escolar diariamente surgem questões que necessitam de um olhar atento e ético para a criação de estratégias de saúde de forma individual e coletiva buscando fortalecer a relação do tripé: família-escola-comunidade.

É de extrema importância que os profissionais inseridos na equipe interdisciplinar saibam trabalhar com programas visando à prevenção, aproximar a família da rotina escolar da criança ou do adolescente a fim de continuar fora da escola todo o trabalho que é feito dentro dela.

De acordo com Franzmann e Bonetti (2016), a atuação multiprofissional deve ser formulada a partir da comunicação, informação e troca de cooperação, trabalhando em par de igualdade e mantendo suas atribuições e métodos. A ação interdisciplinar tem como fundamento uma prática baseada no diálogo entre todas as áreas envolvidas no processo de educação, promovendo uma vivência acolhedora, acessível, saudável e digna para toda a comunidade escolar, garantindo direitos e orientando para a vida.

O objetivo deste trabalho é dialogar sobre a importância da atuação conjunta entre Psicologia Escolar e Serviço Social no contexto escolar. A importância desse trabalho para os contextos científicos e sociais é de colocar luz nas necessidades desse campo de atuação e apresentar a relevância do trabalho de uma equipe interdisciplinar dentro de uma unidade de ensino.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada de forma descritiva, utilizando como método a revisão de literatura e relato de experiência por meio das vivências de estágio. A coleta de dados ocorreu através da revisão bibliográfica de fontes online relevantes para o tema. Uma pesquisa descritiva é um tipo de estudo que tem como principal objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Descreve as características de determinada população, grupo ou fenômeno, buscando compreender "como" algo acontece (Nunes; Nascimento; Alencar, 2016).

Os autores também apontam que uma revisão de literatura é uma etapa ou tipo de pesquisa que consiste em levantar, analisar e sintetizar os estudos já publicados sobre um determinado tema. Seu objetivo é compreender o que já se sabe, identificar lacunas no conhecimento, comparar abordagens teóricas e fundamentar novos estudos.

Para este trabalho foram utilizados artigos voltados para a atuação da(o) psicóloga(o) escolar e do assistente social no contexto da educação. As palavras-chave usadas foram Psicologia Escolar, Serviço Social e Equipe Interdisciplinar. Devido a dificuldade de encontrar artigos que abordem o tema, os artigos foram tirados de bases como Scielo e BVS, além do Google Acadêmico. Os textos escolhidos abrangem um espaço de nove anos até a data atual.

Por conta da inserção em estágio, a modalidade utilizada para este método foi o participante, quando o pesquisador se envolve com o grupo observado. Além disso, a observação foi não estruturada, o que permite maior flexibilidade conforme os acontecimentos se desenvolvem.

Segundo Gil (2019), a principal vantagem da observação é possibilitar o registro de aspectos que dificilmente seriam acessíveis por outros instrumentos de coleta de dados, como entrevistas ou questionários, contribuindo para uma compreensão mais profunda do objeto estudado.

O estágio em Psicologia Escolar tem como objetivo a inserção do estudante de Psicologia em campo para que este conheça na prática a atuação da(o) psicóloga(o) escolar, criando novas perspectivas para o futuro e ampliando olhares para essa área específica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os temas encontrados nos artigos foram a importância do trabalho interdisciplinar em instituições de ensino, bem como os desafios para a ocupação desses espaços tanto para as(os) psicólogas(os) quanto para as(os) assistentes sociais. Também foi visto como o trabalho dessas duas áreas se aplica à educação inclusiva e à promoção de saúde na escola.

A inserção da Psicologia e do Serviço Social nas equipes interdisciplinares das escolas tem se consolidado como uma prática essencial para a promoção do desenvolvimento integral dos estudantes, a prevenção de problemas psicossociais e a promoção de direitos sociais.

No contexto escolar, a atuação conjunta de psicólogas(os) e assistentes sociais potencializa o atendimento às demandas emocionais, sociais e educacionais dos alunos. Um estudo realizado por Fernandes et al. (2015) destaca que a intervenção da Psicologia, aliada ao Serviço Social, proporciona suporte ao desenvolvimento psicológico, orientação escolar e profissional dos estudantes, além de atuar na identificação e no acompanhamento de necessidades educativas específicas. Esta atuação favorece a construção da identidade dos alunos e a elaboração de projetos de vida mais consistentes.

Apesar dos avanços, muitos contextos escolares ainda apresentam a ausência desses profissionais em suas equipes, o que gera impactos negativos no atendimento das demandas emocionais dos estudantes. Pesquisas evidenciaram que, na ausência de uma equipe interdisciplinar, os professores assumem responsabilidades emocionais para as quais não foram preparados, enfrentando dificuldades em lidar com situações de vulnerabilidade psíquica entre os alunos. Essa lacuna prejudica o ambiente escolar, aumentando o nível de tensão e afetando o desempenho acadêmico (Santos & Oliveira, 2020).

A atuação do Serviço Social no ambiente escolar, por sua vez, tem como objetivo primordial a articulação entre escola, família e comunidade para enfrentar expressões da questão social que interferem no processo educacional. Segundo Ladeira, Santos e David (2016), os assistentes sociais inseridos nas escolas colaboram para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, atuando na garantia dos direitos sociais e na promoção da inclusão escolar, especialmente para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

As equipes interdisciplinares compostas por psicólogas(os) e assistentes sociais promovem um olhar ampliado sobre os estudantes, considerando não apenas o desempenho acadêmico, mas também fatores emocionais, familiares e comunitários que influenciam o processo educativo. Essa abordagem integrada permite intervenções mais eficazes em casos de evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, violência e violações de direitos.

Os mesmos autores já citados reforçam a importância da mediação realizada por esses profissionais nas relações familiares e escolares, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. O trabalho conjunto contribui para o desenvolvimento de

competências socioemocionais nos estudantes, fundamentais para o aprendizado e para a convivência social saudável.

Outro aspecto relevante diz respeito à promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e democrático. A atuação da Psicologia e do Serviço Social favorece a criação de espaços de escuta e acolhimento dentro da escola, fortalecendo o sentimento de pertencimento dos alunos e reduzindo índices de bullying, discriminação e conflitos interpessoais.

Além disso, a interdisciplinaridade promove a formação continuada dos professores, sensibilizando-os para as dimensões psicossociais que permeiam o processo ensino-aprendizagem. A formação dos profissionais da educação, com apoio de psicólogas(os) e assistentes sociais, potencializa práticas pedagógicas mais reflexivas e inclusivas (Marinho-Araújo & Neves, 2007).

Em termos de desafios, a efetivação dessa atuação ainda encontra barreiras estruturais, como a ausência de políticas públicas claras para a contratação desses profissionais, o desconhecimento do papel da Psicologia e do Serviço Social no contexto escolar e a resistência de algumas instituições escolares a práticas interdisciplinares. No entanto, os avanços legais, como a tramitação de projetos de lei que visam regulamentar a presença de psicólogas(os) e assistentes sociais nas redes públicas de ensino básico, apontam para um cenário mais favorável à consolidação dessa prática.

De modo geral, os resultados dos estudos analisados demonstram que a atuação integrada da Psicologia e do Serviço Social na escola é um fator protetivo para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, além de fortalecer a escola como espaço de inclusão social, promoção de saúde mental e garantia de direitos humanos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação conjunta da Psicologia e do Serviço Social nas equipes interdisciplinares escolares é fundamental para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Psicólogas(os) contribuem para a promoção da saúde mental e orientação educacional, enquanto assistentes sociais fortalecem os vínculos entre escola, família e comunidade, enfrentando desigualdades sociais.

Entretanto, a ausência desses profissionais ainda compromete o atendimento emocional dos alunos e sobrecarrega os docentes. A inclusão efetiva de psicólogas(os) e assistentes sociais, associada a políticas públicas claras e formação continuada, é essencial para consolidar a escola como espaço de promoção da cidadania e da inclusão social.

Assim, a atuação interdisciplinar é imprescindível para fortalecer a educação pública e contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL, J. J. R. Presença da equipe multidisciplinar no espaço escolar: realidades e desafios. 2022. 13 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Universitária de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1278>. Acesso em: 20 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 156, n. 238, p. 1, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Resolução CFP nº 10/2005, de 21 de julho de 2005. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

FRANZMANN, Neusa Mendonça; BONETTI, Joelma Crista Sandri. O TRABALHO MULTIDISCIPLINAR: serviço social, psicologia e psicopedagogia na unidade escolar. *Maiêutica-Serviço Social*, v. 3, n. 1, 2016. Disponível em: https://publicacao.uniasselvi.com.br/index.php/SES_EaD/article/view/1516. Acesso em: 20 set. 2025.

LADEIRA, M. R. A.; SANTOS, R. F. M.; DAVID, C. M. A inserção dos assistentes sociais na educação: um tema em debate. 2016. v. 8 n. 1 (2016). *Camine: Caminhos da Educação*. São Paulo, Brasil. Acesso em: 20 set. 2025

MARINHO-ARAÚJO, C.; NEVES, M. M. B. J. School psychology and the on-the-job training: shortening distances between theories and practices. 2007. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, vol. XXVII, n. 1, 2007, p. 56-71. São Paulo, Brasil. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94627111.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. *Revista de psicologia*, [S. l.], v. 10, n. 29, p. 144–151, 2016. DOI: 10.14295/idonline.v10i1.390. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTOS, S. F.; OLIVEIRA, E. O que fazer quando não tem quem faça? Ausência do psicólogo no contexto escolar. 2020. v. 10 n. 10 (2020): *Revista FAROL Décima Edição*. Acesso em: 20 set. 2025.

ZOGHBI, B. V. P., SANTOS, M. M. dos, FERREIRA, T. B., & LIMA, A. de S. (2024). A ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Contemporânea*, 4(4), e3893. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3893>. Acesso em: 20 set. 2025